

FERRAMENTAS DE APOIO À PESQUISA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID INTERDISCIPLINAR DA UECE/FAFIDAM

¹Marcos de Sousa Xavier; ²Francisco Ranulfo Freitas Martins Junior;

³Patrícia Colares Gadêlha de Sousa.

¹ Doutorando em Ensino de Ciências Naturais – RENOEN/IFRN, Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil, marcosdaquimica@gmail.com

²Pós-Doutorando em Ensino – UFERSA/UERN e IFRN, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, ranulfo.freitas@uece.br

³Especialista – Centro Universitário São Camilo – São Paulo, Brasil, patcolares@gmail.com

Resumo

Este artigo teve como objetivo apresentar um relato de experiência acerca de uma formação realizada no âmbito do PIBID Interdisciplinar da UECE/FAFIDAM, envolvendo a apresentação e a discussão de ferramentas digitais generativas e analíticas, abrangendo licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Física e Química. A atividade foi destinada a bolsistas e professores supervisores, buscando contribuir para a qualificação da produção científica desses licenciandos, com ênfase no rigor metodológico, na criticidade e no compromisso ético no uso dessas tecnologias. A formação foi estruturada em quatro momentos principais: auto apresentação do ministrante, discussão sobre aspectos éticos relacionados ao uso de ferramentas digitais, exposição das funções e aplicações das ferramentas e diálogo aberto com os participantes. Foram abordadas as ferramentas Claude, Napkin, Prezi e IRaMuTeQ, destacando suas potencialidades e limitações no contexto da escrita acadêmica, organização de ideias, elaboração de apresentações e análise de dados textuais. Também foram problematizadas questões como autoria, plágio, vieses algorítmicos, transparência e responsabilidade do pesquisador na validação das informações geradas por sistemas de IA. Os resultados evidenciaram significativo interesse dos participantes, mas também lacunas conceituais quanto ao funcionamento e às implicações éticas dessas tecnologias. Conclui-se que são necessárias formações contínuas voltadas ao letramento em IA, a fim de promover uso crítico, responsável e consciente dessas ferramentas no fazer acadêmico, fortalecendo a qualidade da produção científica e a formação docente inicial dos pibidianos.

Palavras-Chave: Ferramentas digitais, PIBID interdisciplinar, Aspectos éticos, momento formativo, IA generativa.

1. Introdução

A finalidade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é fomentar a formação inicial de professores por meio da inserção qualificada dos licenciandos no contexto da educação básica, contribuindo para o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a permanência e valorização dos estudantes nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010). Nesse contexto, destaca-se a necessidade de ampliar a formação desses licenciandos no que se refere ao conhecimento e à utilização de ferramentas de apoio ao fazer acadêmico, de modo que possam conferir maior amplitude analítica, rigor metodológico e profundidade investigativa às pesquisas que eventualmente desenvolvem no contexto escolar.

Em complemento, Eacersall *et al.* (2024) argumentam que o uso da Inteligência Artificial Generativa no contexto acadêmico, apesar de potencializar a eficiência na produção do conhecimento, acarreta riscos associados a vieses algorítmicos, à confiabilidade das informações e a implicações éticas que incidem diretamente sobre a integridade científica. Ao transpor essa discussão para o âmbito do PIBID interdisciplinar da UECE/FAFIDAM (Biologia, Física e Química), evidencia-se a necessidade de uma formação estruturada em ferramentas digitais que ultrapasse a dimensão operacional e contemple fundamentos éticos e epistemológicos de sua utilização. A ausência dessa preparação pode comprometer a qualidade dos materiais elaborados pelos licenciandos e favorecer práticas acríticas no uso de conteúdos gerados por Inteligência Artificial (IA). Desse modo, a qualificação digital dos bolsistas configura-se como condição essencial para assegurar responsabilidade pedagógica, rigor científico e autonomia intelectual no processo de formação inicial docente.

O autor principal deste trabalho é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), e vem desenvolvendo investigações voltadas à dimensão dos letramentos e das alfabetizações no contexto do ensino de Ciências Naturais. No percurso da pesquisa em Ensino, deparamo-nos recorrentemente com desafios relacionados à produção do conhecimento científico, especialmente diante do volume expressivo de artigos e publicações que demandam análise, sistematização e tratamento teórico metodológico para a construção de produções acadêmicas consistentes.

Em 2022, tive meu primeiro contato com o software IRaMuTeQ, experiência inicialmente marcada por tensionamentos decorrentes da complexidade operacional da ferramenta. Com o aprofundamento dos estudos e a familiarização com seus recursos, essa relação foi ressignificada, permitindo não apenas a incorporação qualificada do software às

minhas análises e publicações com o software na área, mas também o apoio a outros colegas da pós-graduação quanto ao seu uso. Paralelamente, passei a explorar ferramentas de IA Generativa como suporte ao processo de organização, sistematização e aprimoramento textual na produção acadêmica. Essa dimensão formativa, embora inicialmente motivada por interesse pessoal, consolidou-se como um campo de atuação colaborativa, no qual busco contribuir com colegas pesquisadores na qualificação de suas investigações. Desse modo, ao ser convidado para conduzir um momento formativo no âmbito do PIBID, optei por compartilhar aquilo que já integrava naturalmente à minha prática acadêmica, colocando à disposição dos licenciandos ferramentas e estratégias que venho utilizando para contribuir com meus pares, independentemente de seus objetos de investigação.

Com fundamento no Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, na Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, e na Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019, o PIBID tem por finalidade fomentar a formação inicial de professores para a educação básica, mediante a inserção sistemática e orientada dos licenciandos no contexto das escolas públicas (BRASIL, 2007; 2010; 2019). A normativa estabelece como objetivos o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, a valorização do magistério, o incentivo à permanência nos cursos de licenciatura e a melhoria da qualidade da educação básica, por meio da cooperação entre instituições de ensino superior e redes públicas de ensino. Nesse sentido, o PIBID configura-se como política pública estruturante voltada à qualificação da formação docente e ao aprimoramento dos processos formativos no espaço escolar. Contudo, o processo de produção acadêmica não se desvincula da realidade desses licenciandos pibidianos, uma vez que frequentemente necessitam desenvolver pesquisas na área de ensino, bem como produzir artigos e monografias que possibilitem a sistematização e a divulgação de suas práticas pedagógicas. Tal movimento fortalece a articulação entre formação inicial, investigação e prática docente, além de contribuir para o fortalecimento do próprio programa. Assim, defendemos a necessidade de formações que promovam a utilização ética de ferramentas digitais capazes de apoiar a produção desse fazer acadêmico.

A incorporação de ferramentas digitais e de IA Generativa no processo de produção do conhecimento científico exige uma abordagem orientada por princípios de integridade acadêmica e responsabilidade ética. Estudos recentes têm evidenciado que tais tecnologias, embora ampliem a eficiência na organização, sistematização e elaboração de textos científicos, introduzem desafios que atravessam todas as fases da pesquisa, desde a concepção

do problema até a divulgação dos resultados. Bjelobaba *et al.* (2024) demonstram que o uso de IA generativa pode impactar dimensões como autoria, transparência metodológica, originalidade e confiabilidade dos dados, demandando critérios claros de rastreabilidade e responsabilização.

Na mesma direção, Schlagwein e Willcocks (2023) problematizam a utilização de sistemas como o ChatGPT na pesquisa científica, enfatizando a necessidade de distinção entre apoio instrumental e delegação indevida de processos cognitivos centrais da atividade científica. Os autores alertam para riscos relacionados à diluição da autoria intelectual, à opacidade algorítmica e à reprodução de vieses incorporados nos modelos de linguagem.

Em resposta a isso, Eacersall *et al.* (2024), ao proporem o framework ETHICAL (estrutura ética), reforçam a importância de parâmetros normativos que orientem o uso responsável da IA Generativa, contemplando aspectos como equidade, transparência, integridade e responsabilidade. Essa perspectiva evidencia que o domínio técnico das ferramentas não é suficiente, sendo imprescindível uma formação que articule fundamentos epistemológicos e éticos.

No que se refere às ferramentas de análise textual, como o IRaMuTeQ, Rocha de Souza *et al.* (2017) ressaltam que o uso de softwares de apoio à pesquisa qualitativa não substitui a interpretação teórica do pesquisador, mas atua como instrumento de organização e tratamento dos dados. Assim, mesmo em contextos de análise automatizada, permanece central o papel do pesquisador na validação, interpretação e fundamentação dos resultados. Reconhecemos que os distintos delineamentos metodológicos, sejam eles quantitativos, qualitativos ou de natureza mista, possuem rigor e pressupostos próprios que orientam a produção do conhecimento científico. Contudo, no âmbito da pesquisa qualitativa, a figura do pesquisador assume centralidade epistemológica e interpretativa, uma vez que é ele quem constrói, media e atribui sentido aos dados produzidos no contexto investigado. Nessa perspectiva, defendemos o pesquisador como elemento estruturante da condução metodológica, em consonância com as contribuições de Bogdan e Biklen (2010), Günther (2006) e Villegas e González (2011), os quais ressaltam que a compreensão do fenômeno social emerge da interação entre sujeito pesquisador, contexto e participantes, exigindo sensibilidade teórica, reflexividade e compromisso ético.

Esta produção do conhecimento aproxima-se dos estudos de natureza qualitativa. Caracteriza-se como qualitativa porque, conforme Bogdan e Biklen (1997), privilegia o

ambiente natural como fonte de dados, atribui centralidade ao pesquisador como instrumento de interpretação e valoriza a compreensão dos significados construídos pelos participantes, com ênfase no processo investigativo e não apenas nos resultados. Nessa perspectiva, o pesquisador busca investigar e atribuir sentidos às impressões percebidas a partir da experiência formativa vivenciada. Esta produção do conhecimento também se configura como um relato de experiência, compreendido como uma modalidade de produção científica que sistematiza, analisa e problematiza uma vivência profissional ou formativa à luz de referenciais teóricos. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência ultrapassa a simples descrição de acontecimentos, exigindo contextualização, fundamentação teórica, explicitação do percurso metodológico e reflexão crítica acerca da experiência vivida. Nesse sentido, o presente trabalho organiza e interpreta o momento formativo desenvolvido com os pibidianos, articulando a descrição da ação realizada com a análise reflexiva de seus desdobramentos, limites e contribuições para o fazer acadêmico. Assim, a experiência não é apresentada como narrativa meramente memorialística, mas como objeto de investigação, cuja sistematização busca produzir conhecimento relevante para o campo da formação docente e do uso ético de ferramentas digitais na pesquisa acadêmica.

O presente relato de experiência ocorreu na Universidade Estadual do Ceará (UECE), especificamente na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), localizada no município de Limoeiro do Norte, Ceará, durante o período letivo de 2025.2. A atividade foi realizada nas dependências do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/FAFIDAM), no dia 14 de outubro de 2025, no turno noturno. O momento formativo teve duração aproximada de quatro horas. O público-alvo do momento formativo foi composto por professores supervisores e bolsistas do PIBID Interdisciplinar (Biologia, Física e Química) da referida Instituição de Ensino Superior (IES). Além desses participantes, também estiveram presentes outros docentes do curso de Licenciatura em Química da referida IES, que acompanharam a atividade formativa ministrada. No geral, estiveram presentes no evento aproximadamente 30 participantes.

Este artigo teve como objetivo apresentar um relato de experiência acerca de uma formação realizada no âmbito do PIBID Interdisciplinar da UECE/FAFIDAM, envolvendo a apresentação e a discussão de ferramentas digitais generativas e analíticas, abrangendo licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Física e Química.

2. Desenvolvimento

2.1 Descrição da experiência

O propósito geral do encontro formativo, realizado no âmbito do ciclo de palestras do PIBID, foi apresentar ferramentas digitais e de IA aplicáveis à produção acadêmica do conhecimento, demonstrando suas potencialidades e limitações, com ênfase nos aspectos éticos e na responsabilidade do pesquisador quanto ao uso dessas tecnologias como recursos auxiliares para a produção científica de qualidade. A Figura 1 exibe os principais momentos ocorridos no encontro formativo ministrado no PIBID interdisciplinar.

Figura 1- Principais Momentos do Encontro Formativo PIBID Interdisciplinar UECE/FAFIDAM



Fonte: elaborado pelo pesquisador (2026)

2.1.1 Auto apresentação acadêmica e profissional do ministrante do evento formativo

O evento formativo com os pibidianos teve início com uma breve auto apresentação do autor principal deste trabalho, momento em que pudemos compartilhar algumas das vivências dele desde a Licenciatura em Química, passando pela atuação como professor da educação básica cearense, até seu retorno à vida acadêmica como mestrando e, atualmente, doutorando em Ensino de Química. Esse momento revelou-se especialmente significativo, pois proporcionou a oportunidade de retornar à instituição na qual ele cursou a graduação, para partilhar sua trajetória formativa e profissional até aquele momento.

2.1.2 Detalhes ético sobre o uso de Ferramentas digitais no apoio à produção acadêmica do conhecimento

A primeira abordagem realizada na formação concentrou-se na discussão sobre ética e responsabilidade no uso de ferramentas digitais e de inteligência artificial na pesquisa acadêmica. Nesse momento, enfatizou-se que o pesquisador é integralmente responsável pelo conteúdo produzido, devendo revisar criticamente todas as informações eventualmente geradas por sistemas de IA. Entre os aspectos éticos apresentados e debatidos, destacaram-se os riscos relacionados ao plágio, à autoria indevida, à privacidade de dados e aos vieses algorítmicos. Além disso, discutiu-se a importância do uso ético dessas ferramentas, fundamentado no respeito aos direitos autorais, na verificação rigorosa das fontes, na compreensão de que a tecnologia deve estar a serviço de uma ciência de qualidade e na rejeição de práticas fraudulentas ou facilitadoras indevidas. De modo geral, buscou-se fomentar nos acadêmicos em formação a consciência de que tais ferramentas constituem recursos de apoio à produção científica, não substituindo o rigor, a criticidade e o compromisso necessários à construção de um conhecimento acadêmico significativo e de qualidade.

Os participantes demonstraram concordância quanto à relevância dos aspectos éticos necessários à produção do conhecimento quando se recorre ao uso de ferramentas digitais dessa natureza. Entretanto, foi possível perceber que, apesar da concordância manifestada, havia indícios de desconhecimento em relação a determinados conceitos, como vieses algorítmicos e transparência no uso dessas ferramentas. Tal constatação reforça a necessidade de maior problematização formativa acerca do uso crítico dessas tecnologias no contexto da pesquisa.

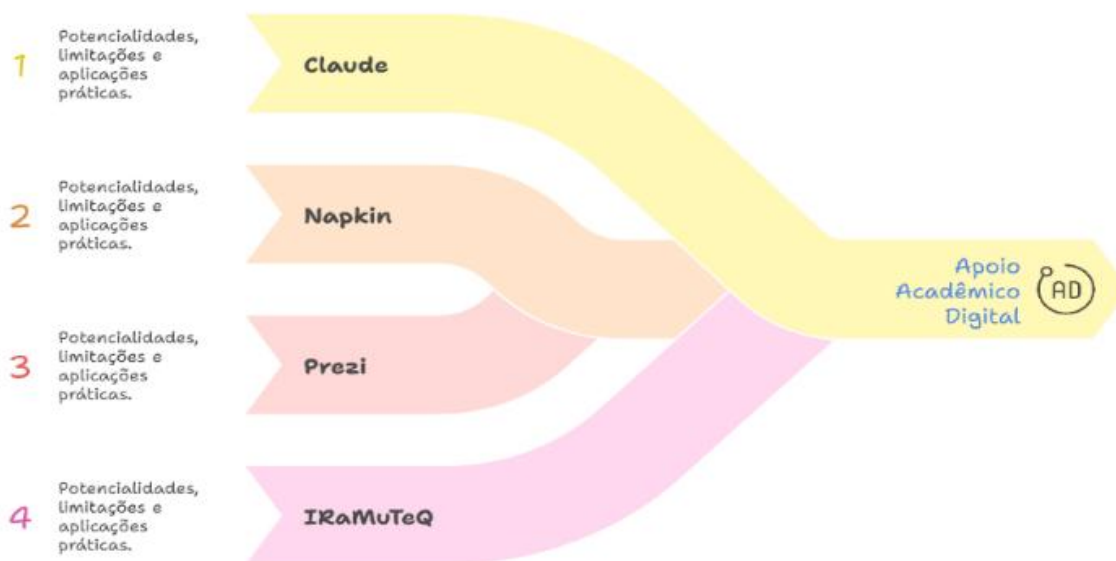
No âmbito da investigação científica, especialmente na pesquisa qualitativa, é fundamental que o pesquisador reconheça as potencialidades e limitações do uso de ferramentas digitais no apoio à produção de conhecimento. Conforme destacam Bogdan e Biklen (2010), o pesquisador constitui-se como o principal instrumento da investigação qualitativa, o que lhe confere centralidade, mas também amplia suas responsabilidades quanto ao rigor metodológico. Nessa mesma direção, Günther (2006) enfatiza a importância do detalhamento minucioso das etapas da pesquisa qualitativa como estratégia para minimizar a influência de fatores subjetivos que possam comprometer a confiabilidade do estudo. Assim,

o uso de ferramentas digitais deve ser acompanhado de postura crítica, transparência metodológica e rigor na condução do processo investigativo. Em outras palavras, se o pesquisador desconhece os princípios e procedimentos necessários para assegurar a ética na condução da investigação, dificilmente o estudo será desenvolvido com o rigor, o zelo e a qualidade científica esperados.

2.1.3 Funções das Ferramentas digitais no apoio à produção acadêmica do conhecimento

No encontro formativo, foram discutidas ferramentas digitais de apoio ao fazer acadêmico, contemplando suas potencialidades, limitações e possíveis aplicações práticas no contexto da produção do conhecimento científico. As ferramentas abordadas foram Claude, Napkin, Prezi e IRaMuTeQ, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2- Ferramentas digitais de apoio acadêmico abordadas no encontro formativo



Fonte: elaborado pelo pesquisador (2026)

De forma específica, essas quatro ferramentas digitais apresentados aos pibidianos foram salientadas considerando-se suas potencialidades, limitações e aplicações práticas. O Claude foi apresentado como assistente de IA capaz de auxiliar na leitura e síntese de textos extensos, na organização de argumentos e na normalização de referências, embora demande verificação criteriosa das informações e atenção às questões éticas. O Napkin destacou-se pela

possibilidade de transformar textos em gráficos e diagramas, favorecendo a comunicação visual, ainda que exija ajustes para adequação às normas acadêmicas. O Prezi foi abordado como recurso para a elaboração de apresentações dinâmicas e não lineares, útil em contextos como defesas e congressos, mas com limitações técnicas e visuais. Por fim, o IRaMuTeQ foi apresentado como software livre voltado à análise estatística de corpus textuais, amplamente utilizado em pesquisas qualitativas, exigindo, contudo, preparo técnico para sua correta operacionalização e interpretação dos resultados. Compreendemos que, ao apresentar não apenas as potencialidades, mas também as limitações dessas ferramentas, contribuímos para a construção de uma cultura acadêmica pautada no rigor metodológico e na excelência da produção do conhecimento científico.

2.1.4 Diálogo aberto dos participantes sobre as Ferramentas digitais no apoio à produção acadêmica do conhecimento

Uma parte relevante do momento formativo consistiu nas falas e questionamentos apresentados pelos participantes, que evidenciaram interesse e preocupação quanto ao uso ético e pedagógico das ferramentas de inteligência artificial no contexto acadêmico. Um dos pibidianos indagou: “Professor Marcos, o que você acha sobre o uso do ChatGPT na escrita da monografia?” Diante dessa colocação, destaquei que o ChatGPT pode se constituir em uma ferramenta de apoio relevante no processo de escrita, desde que utilizado com responsabilidade e em conformidade com os princípios éticos da pesquisa, especialmente no que se refere à autoria, à originalidade e à verificação das informações. Em relação a essa discussão, Eacersall *et al.* (2024) corroboram essa perspectiva ao defender que o desenvolvimento da literacia em inteligência artificial é fundamental para a compreensão tanto das capacidades quanto das limitações dessas ferramentas. Segundo os autores, esse domínio conceitual e prático possibilita ao pesquisador avaliar criticamente a precisão dos resultados gerados, bem como reconhecer possíveis dilemas éticos inerentes aos algoritmos, fortalecendo, assim, uma postura mais reflexiva, responsável e rigorosa no fazer acadêmico.

Em outro momento, um participante questionou: “Entre Copilot, ChatGPT e Claude, qual seria melhor para a pesquisa acadêmica?” Em resposta, explicitiei que, em minha prática, tenho preferência pelo Claude, sobretudo em razão de seu potencial para lidar com textos

extensos e contribuir para revisões de literatura e análises mais aprofundadas, o que pode favorecer determinadas etapas da investigação científica.

Houve também a colocação de um dos professores presentes, possivelmente um supervisor, que expressou a seguinte preocupação: “Me preocupa muito hoje em dia esses alunos, com a IA, não exercitarem a escrita e a reflexão; o ensino precisa de um momento em que a pessoa pare para ler, escrever e desenvolver suas ideias no papel.” Trata-se de uma ponderação pertinente, pois o exercício da leitura, da escrita e da elaboração autoral do pensamento constitui elemento central na formação acadêmica. É difícil não concordar com essa perspectiva, ao menos em parte. Contudo, tal preocupação não deve ser interpretada como justificativa para a rejeição das tecnologias digitais, mas sim como um chamado ao seu uso criterioso, ético e parcimonioso, de modo que a IA atue como recurso de apoio e não como substituta do esforço intelectual e da construção autônoma do conhecimento.

Em seguida, outro questionamento, também apresentado por um professor, foi o seguinte: “O senhor conhece o WebQDA? Não seria melhor utilizá-lo para fazer análise ao invés do IRaMuTeQ?” Em resposta, esclareci que, caso ambos fossem gratuitos, possivelmente o WebQDA poderia ser considerado uma alternativa interessante, sobretudo pela maior facilidade de uso em diferentes aspectos operacionais. Contudo, ressaltei que a escolha da ferramenta deve considerar não apenas a interface, mas também os objetivos da pesquisa, os recursos disponíveis e a familiaridade do pesquisador com o software.

3. Conclusões

O momento formativo realizado no âmbito do PIBID Interdisciplinar (Biologia, Física e Química) evidenciou a relevância de promover espaços de diálogo e problematização acerca do uso de ferramentas digitais e de inteligência artificial na produção acadêmica. A experiência demonstrou que, embora haja reconhecimento da utilidade dessas tecnologias, ainda persistem lacunas conceituais relacionadas a aspectos como vieses algorítmicos, transparência e responsabilidade autoral, o que reforça a necessidade de ações formativas contínuas voltadas ao letramento acerca das ferramentas de IA com ênfase no uso ético.

As discussões realizadas indicaram que o uso de ferramentas digitais no fazer acadêmico não deve ser compreendido de forma dicotômica, entre aceitação irrestrita ou rejeição total, mas sim a partir de uma perspectiva crítica e ética. Nesse sentido, a formação

docente inicial precisa contemplar reflexões que articulem inovação tecnológica, rigor metodológico e compromisso com a autoria e a qualidade científica.

Constatou-se também que esse é um tema de interesse significativo para os participantes, incluindo os pibidianos, o que reforça a pertinência da proposta formativa. Observou-se, ainda, que um formato estruturado em oficinas práticas, centradas em ferramentas específicas e com momentos de experimentação orientada, poderia potencializar o envolvimento e a aprendizagem. Embora essa não tenha sido a configuração prevista no convite inicial, compreendemos que a dimensão prática favoreceria maior apropriação dos recursos apresentados. A impossibilidade de exercitar imediatamente as ferramentas pode, inclusive, contribuir para eventuais momentos de dispersão, considerando a quantidade e a complexidade dos conteúdos abordados em curto intervalo de tempo.

Destaca-se, por fim, o significado pessoal e profissional da experiência de retornar à instituição de origem na condição de formador. A oportunidade de compartilhar trajetórias, aprendizagens e reflexões constituiu momento de reconhecimento e amadurecimento acadêmico. Assim, avalia-se como positiva a experiência e o convite realizado pelo coordenador de área do referido Subprojeto do PIBID, entendendo que ações dessa natureza fortalecem os vínculos institucionais e contribuem para a qualificação do debate formativo no âmbito da licenciatura.

4. Referências Bibliográficas

BJELBABA, Sonja; WADDINGTON, Lorna; PERKINS, Mike; FOLTÝNEK, Tomáš; BHATTACHARYYA, Sabuj; WEBER-WULFF, Debora. *Research integrity and GenAI: a systematic analysis of ethical challenges across research phases*. arXiv, 2024. DOI: 10.48550/arXiv.2412.10134. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2412.10134>. Acesso em: 18 fev. 2026.

BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 2010.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 25 jun. 2010.

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 13 dez. 2007.

BRASIL. Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Altera o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no âmbito das instituições de ensino superior. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 18 dez. 2019.

EACERSALL, Douglas; PRETORIUS, Lynette; SMIRNOV, Ivan; SPRAY, Erika; ILLINGWORTH, Sam; CHUGH, Ritesh. *Navigating ethical challenges in generative AI-enhanced research: the ETHICAL framework for responsible generative AI use*. *Journal of Applied Learning & Teaching*, v. 8, n. 2, p. 1-14, 2025. DOI: 10.37074/jalt.2025.8.2.9.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

ROCHA DE SOUZA, Maria Auxiliadora; WALL, Marilene Loewen; CHAVES, Ana Cláudia Moura; VOTH LOWEN, Ieda Maria; PERES, Aida Maris. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 51, e03253, 2017. DOI: 10.1590/S1980-220X2016029403253.

SCHLAGWEIN, Daniel; WILLCOCKS, Leslie. ChatGPT et al.: the ethics of using generative artificial intelligence in research and science. *Journal of Information Technology*, v. 38, n. 4, p. 347-351, 2023. DOI: 10.1177/02683962231185763.

VILLEGAS, Margarita Margarita; GONZÁLEZ, Fredy Enrique. La investigación cualitativa de la vida cotidiana: medio para la construcción de conocimiento sobre lo social a partir de lo individual. *Psicoperspectivas*, Valparaíso, v. 10, n. 2, p. 35-59, 2011.